

DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO DE ADOLESCENTES EM RISCO PARA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL: INSTRUMENTO ÀS EQUIPES DE SAÚDE

Leandro Rozin¹

Ivete Palmira Sanson Zagonel²

Introdução: O álcool é socialmente consumido por todos os níveis sociais, de fácil acesso e possibilita, conforme suas reações iniciais, bem-estar instantâneo como forma de resolução de incertezas e conflitos, mas também para comemorar momentos felizes e agradáveis. A inserção do adolescente no meio social, quando sai do contexto familiar, o coloca diante de diversos riscos, como o contato com o álcool. Os riscos estão relacionados à violência, incluindo a sexual, contaminação por DST, gravidez indesejada, distúrbios comportamentais e de conduta, absenteísmo escolar, déficit de aprendizagem, problemas familiares, perda de emprego, prejuízo financeiro e morte por acidente. Quanto mais precoce o consumo, maior o risco de tornar-se dependente. Fatores genéticos, neurobiológica, comportamentais e vivenciados pelo ambiente influenciam no risco para dependência. **Objetivos:** investigar o perfil sociodemográfico e a prevalência de risco para dependência de álcool entre adolescentes cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família, resultando no diagnóstico comunitário; compreender a percepção da vivência de adolescentes sobre o risco abusivo, risco nocivo e risco para dependência de álcool e, identificar as necessidades dos adolescentes para aumentar sua proteção quanto aos riscos da dependência do álcool. **Método:** pesquisa exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa, através da aplicação de questionários: sociodemográfico, *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e *Drug Use Screening Inventory* (DUSI-R) à 280 adolescentes cadastrados em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Curitiba-PR. Para o recrutamento, foram identificados adolescentes cadastrados no sistema informatizado da unidade de saúde, permitindo o envio de convites por meio de Agentes Comunitários para participação da pesquisa. Também foi necessário buscar os adolescentes na escola próxima a ESF e aos faltantes, realizar visitas domiciliares. Adolescentes identificados em uso nocivo e abusivo de álcool responderam a um questionário com perguntas semi-estruturadas. Dados quantitativos foram analisados com teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para avaliação de relação entre variáveis e, através de fórmulas disponíveis pelos próprios instrumentos. Já os dados qualitativos foram analisados com base na proposta de análise de conteúdo. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Pequeno Príncipe com o parecer N° 0811-2010. As informações foram coletadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do adolescente e/ou do responsável (quando menor de 18 anos). **Resultados:** o álcool é a droga mais experimentada na faixa etária. Aumento do consumo de álcool na idade entre 14 e 16 anos, com início do uso nocivo. Dos 280 adolescentes, 10% (28) foram identificados em risco para dependência

¹ Enfermeiro. Mestre em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem. Tutor da Residência de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Membro do NEPEE (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Enfermagem) da Faculdades Pequeno Príncipe FPP. E-mail: leandrorozin@bol.com.br, Fone: 41 3310-1500.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da FPP. Líder do NEPEE (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Enfermagem) E-mail: ivete.zagonel@fpp.edu.br Fone: 41 3310-1500.

através do uso nocivo e abusivo de álcool. Prevalendo no gênero feminino em maior frequência de consumo, porém uso de forma pesada, em maior número de doses, no masculino. Conforme o aumento da idade, aumentavam o número de doses e frequência do uso do álcool. Adolescentes que faziam uso nocivo estavam na faixa etária de 16 a 17 anos e abusivo entre 17 a 19 anos, eram das raças branca, seguida da parda. O número de adolescentes que fazia uso de álcool acima de 1 vez ao mês foi predominante no ensino médio e significativo no período noturno. Prevaleceu maior consumo entre católicos, porém que não buscavam pela religião. Ter ocupação não apresentou fator de proteção para consumo de álcool. O uso nocivo e abusivo prevaleceu entre adolescentes com renda familiar entre 3 a 5 salários mínimos. Os adolescentes que faziam uso abusivo de álcool apresentavam mais familiares dependentes se comparados com adolescentes que faziam uso nocivo. Nos consumidores nocivos e abusivos foram identificados problemas no padrão de comportamento, desordens psiquiátricas, problemas com escola e relacionamento com colegas. O álcool fora experimentado junto da família, e comumente consumido no meio social, em finais de semana ou momentos de comemoração, mas potencializado quando em companhia de amigos, associado aos encontros para diversão. Identificou-se a adolescência como uma fase conflituosa no meio familiar relacionada à ausência de figura paterna e criação por padrastos ou madrastas, com desejo de autonomia e liberdade para escolhas, além de perspectivas positivas em relação ao futuro, idealizadas com a vida profissional e familiar qualificada. Expressaram conhecer os males causados pelo álcool, porém identificavam a dependência como negativa no outro. Também foi relatado o fácil acesso na compra de bebidas por comércio ou em bares. Como fator de proteção quanto aos riscos de dependência do álcool, foram relatados: a atenção e controle familiar; não ser influenciado por amigos; fiscalização e controle na comercialização de bebidas alcoólicas e conscientização sobre os riscos para o consumo de álcool, os quais consideram necessários para proteção quanto ao consumo de álcool entre adolescentes. **Conclusão:** o diagnóstico comunitário proporciona conhecimento dos riscos em que adolescentes estão expostos por meio de sua identificação, tornando-se possível com diversos instrumentos de mensuração existentes. Atuar na problemática local com ações de promoção da saúde, prevenção e controle do uso do álcool, se dá através da família, diretamente entre adolescentes e nos aspectos de maior controle do uso. O conhecimento dos riscos em que adolescentes estão expostos pela identificação desses fatores, torna-se possível com os diversos instrumentos de mensuração. Atuar na promoção da saúde e prevenção no contexto da vivência dos adolescentes, da família, adolescentes estudantes e nos aspectos de maior controle do uso da substância como aceitável socialmente, constituem motivos para aprimorar a atenção dispensada. Inúmeros são os estudos relacionados ao uso de álcool, seus malefícios e aspectos influenciadores. Pela análise do universo das publicações o estudo também possibilitou observar que o contexto dos dados referente aos fatores sociodemográficos, aspectos familiares e educacionais não pôde oferecer evidência pontual quanto aos fatores de risco para uso e dependência de álcool entre adolescentes, pois cada estudo foi realizado em uma região própria, com características sócio-culturais individualizadas. **Contribuições para enfermagem:** a pesquisa pode contribuir no estímulo aos enfermeiros que integram as equipes de saúde da família a atuarem com maior dinamismo na área de atenção à saúde do adolescente, mais especificamente diante dos riscos para dependência de álcool, tema que muitas vezes, acaba sendo postergado ou negligenciado pelas equipes de saúde. Para isso, os enfermeiros devem conhecer a problemática situada em suas áreas de abrangência, por meio da aplicação de instrumentos específicos voltados à identificação de adolescentes em risco para dependência, detectando uso nocivo e abusivo e até mesmo, a dependência, de forma que possibilite o planejamento para intervir nessa problemática.

Descritores: Adolescente, Risco, dependência, Alcoolismo.

Área temática: Saúde e qualidade de vida.

Referências:

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa (Portugal): Edições 70.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas - SUPERA. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.

Cavalcante, M.B.P.T., Alves, M.D.S. & Barroso, M.G.T. (2008). Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 12 (3):555-59, set.

Chartier, K.G., Hesselbrock, M.N. & Hesselbrock, V.M. (2010). Development and vulnerability factors in adolescent alcohol use. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am.*, 19(3): 493–504.

Pratta EM, dos Santos MA. Adolescence and the consumption of psychoactive substances: the impact of the socioeconomic status. *Rev Latinoam Enferm*. 2007; 15(Nº Espec): 806-11.